

# GAZETA DE CAMPINAS

Transcorre hoje o centenário da Gazeta de Campinas, uma das mais antigas folhas da imprensa local, publicada a 31 de outubro de 1869 sob a responsabilidade de uma firma da qual faziam parte Joaquim Roberto de Azevedo Marques, dr. Francisco Quirino dos Santos e José Maria Lisboa.

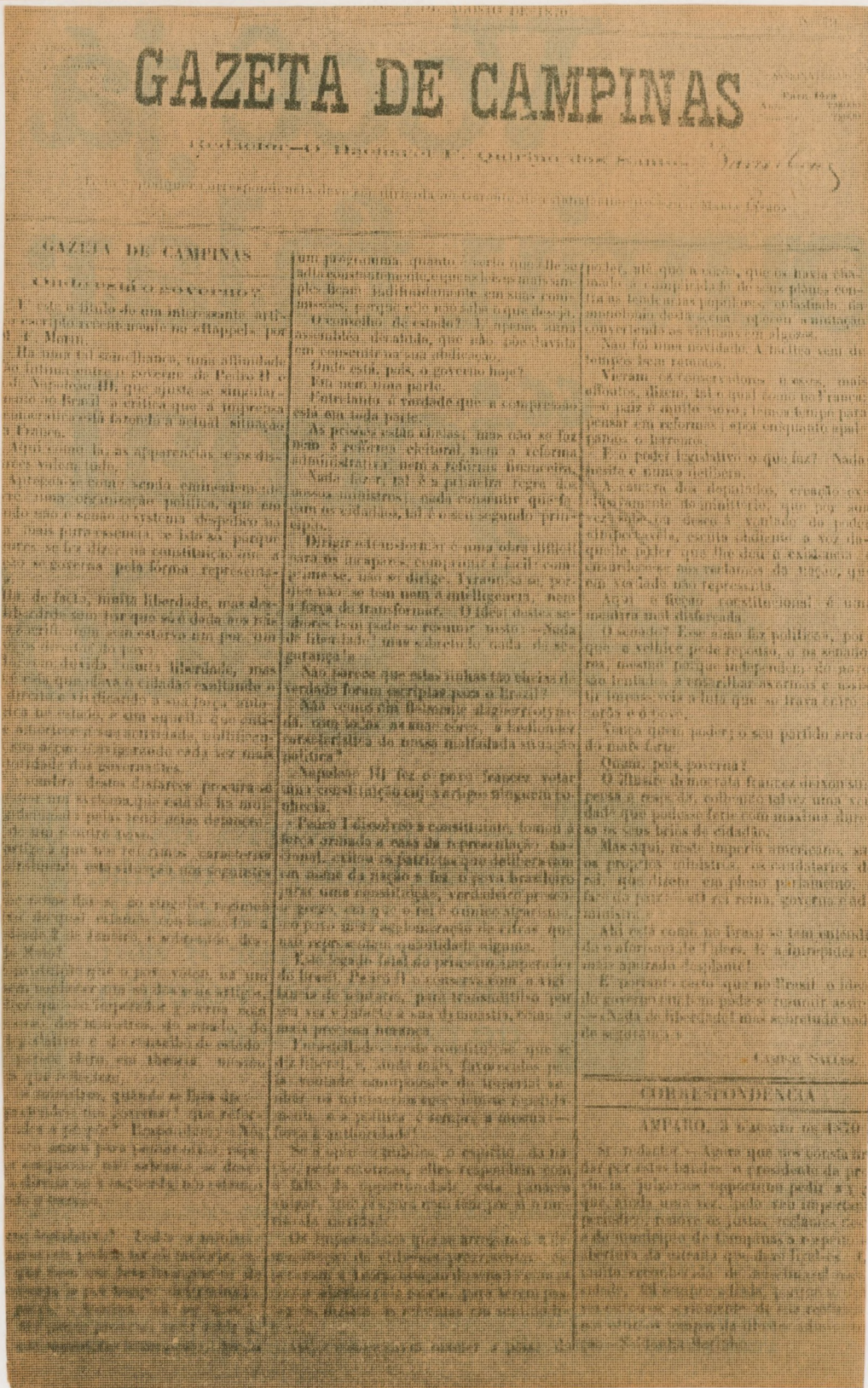
A princípio, publicada bi-semanalmente, em 1876 passava a ser folha diária, ganhando prestígio pelo seu escolhido corpo de colaboradores, combativos e decididos defensores das causas públicas.

Salientou-se ainda a Gazeta como tribuna das idéias republicanas divulgadas por uma pleiade de ilustres democratas que pregavam a mudança do regime, substituído finalmente a 15 de novembro de 1889, quando se extinguiu a monarquia.

Na lista de ilustres militantes do apreciado jornal campineiro, figuram: Campos Salles, Francisco Glicério, Júlio Mesquita Rangel Pestana, Carlos Ferreira, Júlio Ribeiro, Hipolito Silva, Jorge Miranda, Julia Lopes de Almeida, Leopoldo Amaral e ou-

tros vultos notáveis que tanto se destacaram no cenário cultural do país. As oficinas da Gazeta eram das melhores e bem aparelhadas, incumbindo-se além do jornal, de outras publicações como folhetos, avulsos de propaganda, rótulos e livros, citando-se com especial destaque o primoroso Almanaque de Campinas para 1871, editado por José Maria Lisboa, e o primeiro volume impresso nesta cidade, cujos raros exemplares existentes, constituem preciosíssima fonte de informações sobre o passado deste município.

Sempre norteada pelos ideais democráticos, a Gazeta após ter circulado muitos anos, com breve período de interrupção retornou sob nova orientação para chegar, até 1930, quando desapareceu empastelada pela fúria popular durante o período de agitação revolucionária que eclodiu naquele ano.



Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP  
CMUHE030321